

Fox paulistinha

Segundo a veterinária Lara Halterbeck, existem diferentes teorias sobre a origem do fox paulistinha, também conhecido como terrier brasileiro. Mas a teoria mais aceita atualmente é a de que, durante o início do século 20, jovens brasileiros que estudavam em universidades europeias retornavam ao Brasil com cães pequenos do tipo terrier. “Após cruzamentos com cadelas da região, foi possível definir um critério único para a raça”, conta.

É um cão de pequeno a médio porte, geralmente, tricolor (branco, preto e marrom), que tem a base das orelhas eretas e focinho comprido. Além disso, ele tem pelo bem denso e curto. Sobre a personalidade do cão, Lara diz que é uma raça “muito companheira, com uma energia incansável”. Por isso, é necessário que o tutor proporcione uma rotina ativa, com atividades, exercícios e brincadeiras. Rebecca Terra destaca que a raça tende a ser resistente a doenças e muito afetuosa com a família. “Por ser muito atento e relativamente barulhento, ele é criado muitas vezes como cão de alarme”.

A professora Rita de Cassia Abrão, 51, apaixonou-se à primeira vista pelo fox paulistinha Dick Barreto Sampaio. “Não conhecia essa raça, estava procurando um cão que fosse dócil com criança e de porte pequeno, pois, na época, minha filha tinha três anos e adorava cachorro. Queria um companheiro de brincadeira para ela e, quando cheguei à agropecuária, eu me apaixonei pelo Dick”, conta.

Ao saber, por meio do vendedor, que Dick convivia bem com crianças, Rita se motivou a levá-lo para casa. Somente depois ela pesquisou mais sobre a raça e descobriu que ele era um brasileiro legítimo. Hoje, o companheiro adora passear e brincar com os brinquedinhos inseparáveis: apitos, bola e carrinhos. “Ele tem muita energia, é superbrincalhão. Mas também é protetor. Toma conta da casa e até dos vizinhos.”

Fila brasileiro

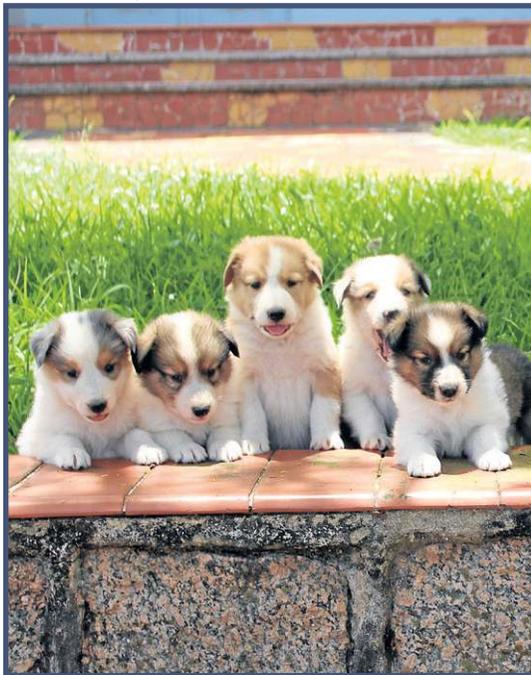
É um cão que está ligado ao crescimento do Brasil e foi a primeira raça nacional reconhecida pela Federação Cinológica Internacional, em 1946. De acordo com o Clube de Aprimoramento do Fila Brasileiro (Afib), essa raça é resultado da mistura de várias, tendo predominância do mastiff inglês, do bloodhound e do buldogue. “Era muito usado para caçar o gado e protegê-lo contra o ataque de onças, além de proteger as fazendas, já que é valente com estranhos”, afirma a veterinária Lara Halterbeck.

A veterinária Rebecca Terra aponta as principais características físicas do fila: forte, rústico, destemido, pele escura (resistente ao sol), orelhas caídas, grande quantidade de pele na face com cores variadas. “São impetuosos e, ao mesmo tempo, afetivos. Excelentes cães de guarda”, detalha.

Wikipedia/Reprodução



Wikipedia/Reprodução



Wikipedia/Reprodução



Buldogue campeiro

O buldogue campeiro é originado dos buldogues, que vieram ao Brasil com os imigrantes europeus no século 18. Eram bastante usados para capturar o gado selvagem que ficavam em ambientes hostis de campo e mata nativa. “A seleção da raça se deu quase de maneira natural, já que os cães, por serem muito baixos, não conseguiam percorrer longas distâncias e tracionar segurando o boi, ao passo que os que eram muito altos perdiam a precisão dos movimentos, ficando vulneráveis a ataques dos bois”, explica Lara Halterbeck.

O buldogue campeiro tem porte médio, é bastante atlético e pode ser encontrado em várias cores. Rebecca Terra descreve que ele tem um focinho achatado e uma aparência entre um boxer e um buldogue. “Gosta de vida livre, espaço. Costuma ser absurdamente destemido e corajoso”. Apesar disso, Lara aponta que ele é um cão muito dócil com crianças e de fácil adaptação.

Ovelheiro gaúcho

É um cão diretamente ligado ao trabalho do campo, pois tinha a missão de acompanhar o peão em suas tarefas rurais. De acordo com a veterinária Lara Halterbeck, era utilizado para desempenhar a função de conduzir as ovelhas, além de protegê-las de outros animais e de desconhecidos.

“Concebido para ser um cão de pastoreio com adaptação à variação de clima brasileiro”, acrescenta Rebecca Terra sobre a origem do ovelheiro gaúcho, que tem a aparência de um border collie com maior liberdade de cores. Os pelos longos e macios, além da boa camada de subpelo, o protege durante o inverno. Para ela, o temperamento dele pode se resumir em inteligente, muito ágil e resistente.

Veadeiro pampeano

Está presente no Brasil desde o início do século 20. É encontrado em diversas regiões geográficas do Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul. “São cães utilizados para o rastro e a caça de outros animais. Eles apresentam um comportamento grupal tranquilo, lidando bem com outros cães”, ressalta Lara Halterbeck.

Caracterizado por ser um cão de pelo curto, pernas compridas e muscolosas, além da cor que varia entre branco e caramelo, a raça foi concebida nos pampas gaúchos, argentinos e uruguaios com a finalidade da caça. “O pampeano é bem veloz, destemido e muito forte, com um temperamento independente”, lista Rebecca Terra.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**